

CETIP S.A. – Mercados Organizados

Relatório de Resultados – 2º Trimestre de 2015



IBOVESPA 

Índice Brasil 50 **IBRX 50**

Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada **IGC**

MidLarge Cap **MLCX**

CTIP3 (06/08/2015): R\$ 35,52
Valor de Mercado: R\$ 9,3 bilhões
Quantidade de Ações: 261.251.312*
• Exclui ações em tesouraria em 30/06/2015

Teleconferência 07/08/2015
10h00 (BR) – Português
12h00 (BR) – Inglês

Relações com Investidores
dri@cetip.com.br
Fone: +55 11 3111 1913

Segurança que
move o mercado.

cetip 

Rio de Janeiro, 06 de agosto de 2015 - A Cetip S.A. – Mercados Organizados (“Cetip” ou “Companhia”) (BM&FBOVESPA: CTIP3) anuncia hoje os resultados do 2º trimestre de 2015.

DESTAQUES DO 2T15

- ✓ **Receita bruta total de R\$ 342,8 milhões no 2T15**, com crescimento de 17,0% em relação ao 2T14 e crescimento de 5,3% em relação ao 1T15;
- ✓ **Receita bruta da UTVM de R\$ 228,9 milhões no 2T15**, 20,3% superior ao 2T14 e 3,7% acima do 1T15;
- ✓ **Receita bruta da UFIN de R\$ 113,9 milhões no 2T15**, 10,8% acima do 2T14 e 8,7% maior do que no 1T15, **influenciada pela mudança no modelo de registro de contratos de financiamento em São Paulo**;
- ✓ **Receita líquida de R\$ 286,8 milhões no 2T15**, 17,2% superior ao 2T14 e 7,5% superior ao 1T15;
- ✓ **EBITDA ajustado de R\$ 190,9 milhões no 2T15**, com expansão de 10,1% em relação ao 2T14 e estável em relação ao 1T15;
- ✓ **Lucro líquido ajustado de R\$ 150,5 milhões no 2T15**, 10,9% superior ao do 2T14 e 1,4% abaixo do 1T15; e
- ✓ Programa de **Recompra de Ações** aprovado em 04/03/2015 em execução, com a aquisição de 2.291.500 ações até 30/06/2015.

PRINCIPAIS INDICADORES OPERACIONAIS E FINANCEIROS

Principais Indicadores Financeiros (R\$ milhões)	2T15	1T15	2T14	1S15	1S14	Var.		Var.	
						2T15/1T15	2T15/2T14	1S15/1S14	1S15/1S14
Receita líquida	286,8	266,8	244,7	553,5	485,0	7,5%	17,2%	14,1%	
Despesas operacionais ajustadas	(95,9)	(75,9)	(71,3)	(171,8)	(142,0)	26,3%	34,5%	21,0%	
EBITDA ajustado	190,9	190,9	173,4	381,7	343,1	0,0%	10,1%	11,3%	
% Margem de EBITDA ajustada	66,6%	71,5%	70,9%	69,0%	70,7%	-4,9 p.p.	-4,3 p.p.	-1,8 p.p.	
Lucro líquido ajustado (<i>cash earnings</i>)	150,5	152,6	135,6	303,1	269,7	-1,4%	10,9%	12,4%	
% Margem líquida ajustada	52,5%	57,2%	55,4%	54,8%	55,6%	-4,8 p.p.	-2,9 p.p.	-0,8 p.p.	
Lucro por ação ajustado (R\$) ¹	0,5745	0,5817	0,5196	1,1562	1,0342	-1,2%	10,6%	11,8%	
Qtd média ponderada de ações (milhares)	261.918	262.402	261.005	262.159	260.747	-0,2%	0,3%	0,5%	
Principais Indicadores Operacionais									
Total do estoque valorizado (R\$ bilhões) ²⁻³	5.604	5.477	4.826	5.604	4.826	2,3%	16,1%	16,1%	
<i>Renda fixa</i>	4.203	4.175	3.955	4.203	3.955	0,7%	6,3%	6,3%	
<i>Derivativos de balcão</i>	1.401	1.303	871	1.401	871	7,6%	60,8%	60,8%	
Inclusões Gravames (milhares)	1.318	1.394	1.510	2.712	3.035	-5,5%	-12,7%	-10,6%	
Inclusões Contratos (milhares)	920	976	1.008	1.897	1.954	-5,7%	-8,7%	-2,9%	
Número de Clientes ²⁻⁴	17.756	17.733	17.435	17.756	17.435	0,1%	1,8%	1,8%	
Número de Funcionários 2	637	600	552	637	552	6,2%	15,4%	15,4%	

¹ Lucro por ação ajustado calculado com base na quantidade média ponderada de ações (excluindo as ações em tesouraria) no período.

² Saldo ao final de cada período.

³ Considera o estoque total em aberto registrado nos sistemas da Cetip, não sendo necessariamente objeto de cobrança.

⁴ Considera a quantidade de clientes da Unidade de Títulos e Valores Mobiliários e da Unidade de Financiamentos.



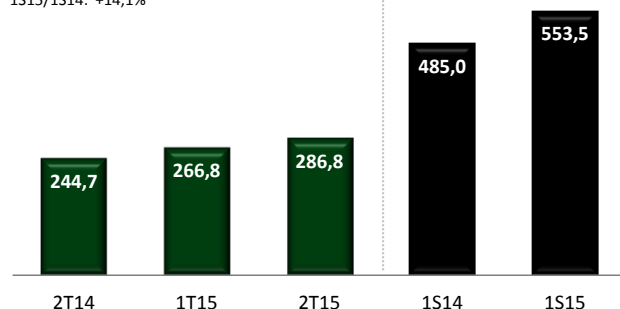
ÍNDICE

DESTAQUES DO 2T15.....	2
PRINCIPAIS INDICADORES OPERACIONAIS E FINANCEIROS	2
HISTÓRICO DE DESEMPENHO	4
RECEITA OPERACIONAL	5
UNIDADE DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	7
UNIDADE DE FINANCIAMENTOS	13
DESPESAS OPERACIONAIS AJUSTADAS	16
RESULTADO FINANCEIRO	16
ALÍQUOTA EFETIVA DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	19
EBITDA AJUSTADO E LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO (<i>CASH EARNINGS</i>).....	20
GERAÇÃO DE CAIXA E ENDIVIDAMENTO	21
INVESTIMENTOS	22
DESEMPENHO DAS AÇÕES (CTIP3).....	23
DIVIDENDOS E JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO E RECOMPRA DE AÇÕES.....	24
TELECONFERÊNCIA & <i>WEBCAST</i>	25
ANEXO I – DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RESULTADO	26
ANEXO II – BALANÇOS PATRIMONIAIS	27
ANEXO III – FLUXOS DE CAIXA	28

HISTÓRICO DE DESEMPENHO

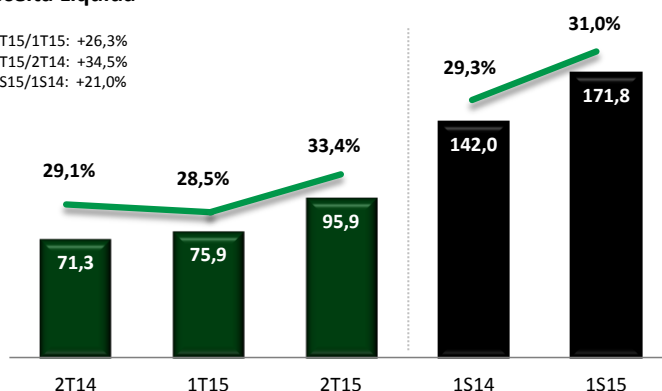
Receita Líquida (R\$ milhões)

2T15/1T15: +7,5%
2T15/2T14: +17,2%
1S15/1S14: +14,1%



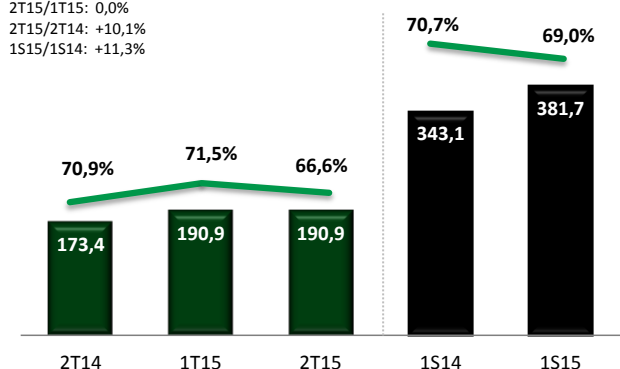
Despesa Operacional Ajustada (R\$ milhões) & % Despesa / Receita Líquida

2T15/1T15: +26,3%
2T15/2T14: +34,5%
1S15/1S14: +21,0%



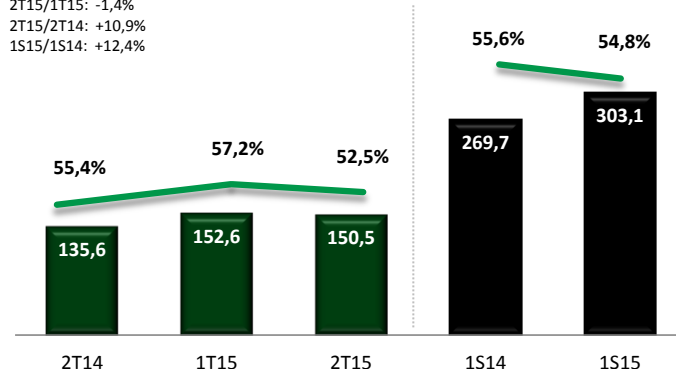
EBITDA Ajustado (R\$ milhões) & Margem EBITDA

2T15/1T15: 0,0%
2T15/2T14: +10,1%
1S15/1S14: +11,3%



Lucro Líquido Ajustado (R\$ milhões) & Margem Líquida

2T15/1T15: -1,4%
2T15/2T14: +10,9%
1S15/1S14: +12,4%



Notas

i) O EBITDA e o EBITDA Ajustado são medidas não contábeis elaboradas pela Cetip, conciliadas com suas demonstrações financeiras, observando as disposições da Instrução CVM nº 527/2012. O EBITDA Ajustado não é uma medida reconhecida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes, fornecidas por outras companhias. Essa base de mensuração exclui do EBITDA os efeitos das despesas com incentivo baseado em ações e do resultado de equivalência patrimonial, itens que não possuem efeito caixa. A Cetip divulga o EBITDA Ajustado porque utiliza esse indicador para medir o seu desempenho e por entender que o indicador ajustado proporciona uma visão adequada sobre o potencial de geração bruta de caixa da Companhia.

ii) As informações relativas ao 2º trimestre de 2015 ("2T15") foram comparadas com o 1º trimestre de 2015 ("1T15") e com o 2º trimestre de 2014 ("2T14"). Todas as informações financeiras a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas em milhões de Reais, com base em informações financeiras consolidadas de acordo com a legislação societária brasileira.

iii) As informações financeiras são apresentadas neste documento em milhões de Reais e, portanto, os valores totais apresentados nas tabelas podem apresentar diferenças de arredondamento em relação ao somatório dos valores individuais das respectivas linhas.

iv) Em 2014, visando garantir a adequada aplicação dos princípios contábeis relativos ao reconhecimento de receitas, a Companhia revisou o tratamento dispensado às receitas advindas do SNG passando a reconhecer parcela da receita no momento da inserção de uma restrição financeira e o restante ao longo do período em que a restrição financeira permanece registrada até sua baixa, não mais reconhecendo a receita integralmente no momento da inserção de uma restrição financeira, conforme critério anteriormente adotado. Essa revisão resultou no reconhecimento de um passivo composto pelas receitas já recebidas, mas que somente serão reconhecidas em períodos futuros, acompanhado do reconhecimento dos respectivos reflexos tributários, em contrapartida ao valor do ágio resultante da aquisição da GRV em 2010.

RECEITA OPERACIONAL

(R\$ milhões)	2T15	1T15	2T14	1S15	1S14	Var.		Var.	
						2T15/1T15	2T15/2T14	1S15/1S14	1S15/1S14
Receita bruta de serviços	342,8	325,6	293,1	668,4	581,1	5,3%	17,0%	15,0%	
Unidade de Títulos e Valores Mobiliários	228,9	220,8	190,3	449,6	376,1	3,7%	20,3%	19,5%	
Registro	27,7	30,6	27,8	58,3	57,1	-9,3%	-0,2%	2,0%	
Custódia	95,1	85,9	69,4	181,0	134,6	10,7%	37,0%	34,5%	
Utilização mensal	47,4	47,0	44,2	94,4	87,9	0,7%	7,2%	7,4%	
Transações	35,2	35,8	28,6	71,0	55,8	-1,6%	23,0%	27,2%	
Outras receitas de serviços	23,5	21,5	20,3	45,0	40,7	9,4%	15,9%	10,6%	
Unidade de Financiamentos	113,9	104,8	102,8	218,8	205,0	8,7%	10,8%	6,7%	
SNG	42,5	44,0	45,6	86,5	91,6	-3,4%	-6,8%	-5,5%	
Sistema de Contratos	51,3	40,8	41,6	92,1	82,4	25,7%	23,3%	11,8%	
Market Data e Desenvolvimento de Soluções	19,0	19,1	14,8	38,1	29,4	-0,3%	28,5%	29,8%	
Outras receitas de serviços	1,1	0,9	0,8	2,0	1,7	19,6%	44,3%	19,4%	
<i>Deduções</i>	(56,1)	(58,8)	(48,3)	(114,9)	(96,1)	-4,7%	15,9%	19,6%	
Receita líquida de serviços	286,8	266,8	244,7	553,5	485,0	7,5%	17,2%	14,1%	

A receita bruta de serviços da Cetip totalizou R\$ 342,8 milhões no 2T15, crescendo 5,3% e 17,0% em relação ao 1T15 e ao 2T14, respectivamente. Durante o 2T15, observou-se novamente um forte desempenho da Unidade de Títulos e Valores Mobiliários (“UTVM”), que avançou 3,7% na comparação com o 1T15 e 20,3% em relação ao resultado do 2T14, impulsionada por: (i) mudança de patamar do volume de transações de CDBs em função da Circular 3709 do Banco Central (“3709”); (ii) forte demanda por instrumentos derivativos, em especial relacionados a câmbio; e (iii) aumento do estoque de ativos em custódia. Já a receita da Unidade de Financiamentos (“UFIN”) cresceu 8,7% e 10,8% nas comparações de trimestre contra trimestre e ano contra ano, respectivamente. Esta taxa de crescimento positiva, a despeito do número de veículos financiados no 2T15 ter recuado 5,5% em relação ao 1T15 e 12,7% em relação ao 2T14, é explicada por: (i) mudança no modelo de registro de contratos de financiamento de veículos no estado de São Paulo (para mais detalhes, ver “Unidade de Financiamentos”); e, em menor escala, (ii) crescimento da receita com *market data* e desenvolvimento de soluções, na comparação com o mesmo período do ano passado.

A taxa de deduções (impostos e outras deduções) sobre a receita bruta caiu, tanto na comparação anual quanto na trimestral. Isto se deve, principalmente, ao fato de que parte do crescimento da receita é decorrente da mudança no modelo de registro de contratos de financiamento de veículos em São Paulo, uma vez que sobre esta receita não incidem descontos. Pelo exposto, a receita operacional líquida atingiu R\$ 286,8 milhões no 2T15, 7,5% superior ao 1T15 e 17,2% maior do que a receita atingida no 2T14.

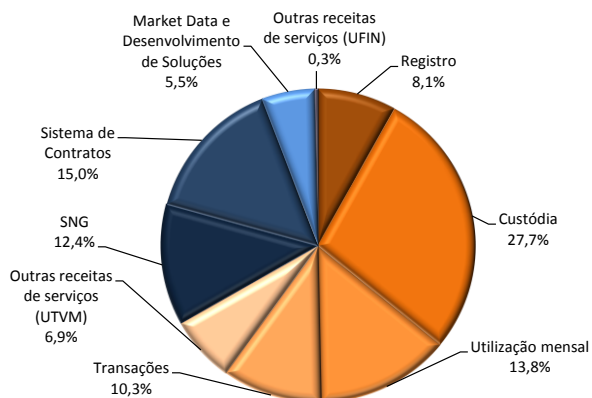
No 1S15, a receita bruta de serviços totalizou R\$ 668,4 milhões, registrando avanço de 15,0% em relação ao 1S14, resultado do aumento de 19,5% na receita bruta da Unidade de Títulos e Valores Mobiliários e do crescimento de 6,7% da receita bruta da Unidade de Financiamentos. A receita líquida, por sua vez, apresentou crescimento de 14,1%, reflexo do avanço da receita bruta consolidada e do aumento de 19,6% nas deduções da receita no período, quando a política de descontos por volume de transações na UTVM e de outros descontos concedidos para serviços prestados pela UFIN superou o efeito observado no 2T15, descrito acima.



Os gráficos abaixo apresentam a evolução da participação relativa das principais linhas de receita bruta da Cetip:

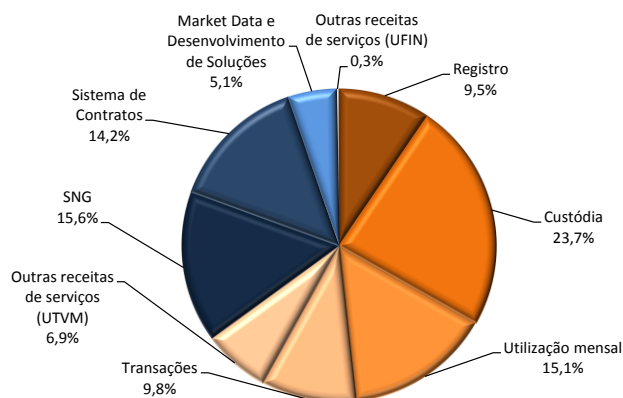
2T15

UFIN: 33,2% / UTVM: 66,8%



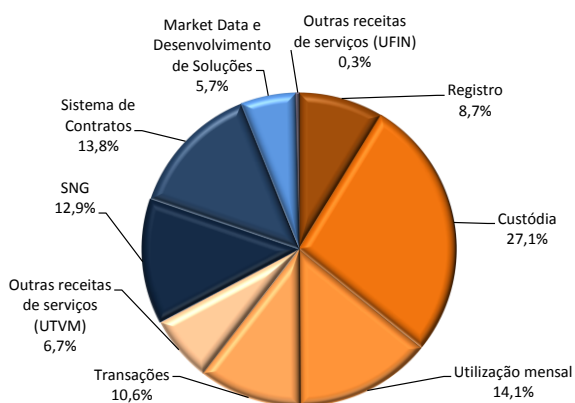
2T14

UFIN: 35,1% / UTVM: 64,9%



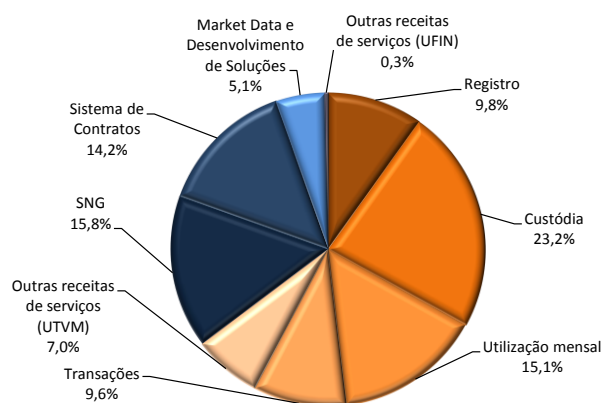
1S15

UFIN: 32,7% / UTVM: 67,3%



1S14

UFIN: 35,3% / UTVM: 64,7%



UNIDADE DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

A receita operacional bruta da UTVM totalizou R\$ 228,9 milhões no 2T15, registrando crescimento de 3,7% em comparação ao 1T15 e de 20,3% em relação ao 2T14. Os serviços de custódia foram responsáveis por 41,5% da receita bruta da UTVM no trimestre, enquanto a utilização mensal respondeu por 20,7%, transações representaram 15,4%, registro, 12,1%, processamento de TEDs (CIP), 4,3%, taxas de operações compromissadas, operações definitivas e plataforma eletrônica, 4,4%, e as demais receitas de serviços somaram 1,6%.

I. Receitas de Registro

RECEITA (R\$ milhões)	2T15	1T15	2T14	1S15	1S14	Var. 2T15/1T15	Var. 2T15/2T14	Var. 1S15/1S14
Instrumentos de captação bancária ¹	8,5	9,6	10,5	18,1	22,5	-11,2%	-18,7%	-19,6%
Instrumentos do mercado imobiliário ²	3,4	4,0	2,9	7,4	5,9	-16,7%	17,2%	26,2%
Instrumentos do agronegócio ³	0,6	0,7	0,6	1,3	1,1	-17,9%	7,3%	18,9%
Outros instrumentos de renda fixa ⁴	2,2	2,3	2,3	4,5	4,3	-6,0%	-5,8%	2,9%
TOTAL RENDA FIXA	14,7	16,7	16,2	31,3	33,9	-12,1%	-9,7%	-7,5%
TOTAL DERIVATIVOS⁵	9,6	11,4	7,2	20,9	15,7	-15,8%	33,6%	32,8%
TOTAL DE OUTROS SERVIÇOS DE REGISTRO⁶	3,5	2,5	4,4	6,0	7,5	38,4%	-20,6%	-19,8%
TOTAL RECEITAS DE REGISTRO	27,7	30,6	27,8	58,3	57,1	-9,3%	-0,3%	2,0%

¹ Instrumentos de captação bancária considera DI, CDB, Letras Financeiras, RDB, LC, DPGE, Cédula de debentures e contratos elegíveis para compor patrimônio de referência;

² Instrumentos do mercado imobiliário considera LCI, CCI, CRI e LH;

³ Instrumentos do agronegócio considera CRA, LCA e CDCA;

⁴ Outros instrumentos de renda fixa considera: i) Instrumentos de captação de crédito - PF e PJ que inclui CCB, CCCB, NCE, CCE, Nota Comercial, Cine e Obrigações; e ii) Cotas de Fundo.

⁵ Total de derivativos considera Swaps, Termo e Outros derivativos que inclui BOX, Opções Flexíveis, Opção de venda CONAB, Derivativos Contratados no Exterior, Derivativos Vinculados à Empréstimos e COE; e

⁶ Total de outros serviços de registro considera Distribuição, Correção e Pré-Registro.

Nota: Cobrança pode ser feita com base em % do volume registrado e/ou em preço fixo em R\$ por contrato.

VOLUME (R\$ bilhões)	2T15	1T15	2T14	1S15	1S14	Var. 2T15/1T15	Var. 2T15/2T14	Var. 1S15/1S14
Instrumentos de captação bancária	1.705,2	1.511,8	1.470,7	3.217,0	3.162,9	12,8%	16,0%	1,7%
Instrumentos do mercado imobiliário	51,6	59,1	43,3	110,7	90,2	-12,7%	19,2%	22,7%
Instrumentos do agronegócio	42,9	41,7	29,7	84,5	57,5	2,9%	44,5%	47,1%
Outros instrumentos de renda fixa ⁸	244,5	279,3	259,2	523,7	501,0	-12,5%	-5,7%	4,5%
TOTAL RENDA FIXA	2.044,1	1.891,8	1.802,8	3.936,0	3.811,6	8,1%	13,4%	3,3%
TOTAL DERIVATIVOS⁹	2.108,4	2.040,6	1.426,0	4.149,0	3.076,8	3,3%	47,9%	34,8%

⁸ Inclui o volume de outros instrumentos de renda fixa cobrados em %; e

⁹ Inclui a quantidade de outros derivativos cobrados em %.

Nota: Cobrança pode ser feita com base em % do volume registrado e/ou em preço fixo em R\$ por contrato.

PREÇO MÉDIO (bps)	2T15	1T15	2T14	1S15	1S14	Var. 2T15/1T15	Var. 2T15/2T14	Var. 1S15/1S14
Instrumentos de captação bancária	0,05	0,06	0,07	0,06	0,07	-21,2%	-29,8%	-20,9%
Instrumentos do mercado imobiliário	0,65	0,68	0,66	0,67	0,65	-4,6%	-1,6%	2,8%
Instrumentos do agronegócio	0,14	0,18	0,19	0,16	0,20	-20,2%	-25,7%	-19,2%
Outros instrumentos de renda fixa	0,09	0,08	0,09	0,09	0,09	7,4%	-0,2%	-1,6%
PREÇO MÉDIO DE RENDA FIXA	0,07	0,09	0,09	0,08	0,09	-18,6%	-20,3%	-10,4%
PREÇO MÉDIO DE DERIVATIVOS	0,05	0,06	0,05	0,05	0,05	-18,5%	-9,6%	-1,5%

Nota: Cobrança pode ser feita com base em % do volume registrado e/ou em preço fixo em R\$ por contrato.

As receitas de registro alcançaram R\$ 27,7 milhões no 2T15, 9,3% inferiores ao 1T15 em função, principalmente, da queda das receitas de registro de instrumentos de captação bancária (-11,2%), instrumentos do mercado imobiliário (-16,7%), instrumentos do agronegócio (-17,9%) e outros instrumentos de renda fixa (-6,0%), além de uma redução das receitas com registro de derivativos de balcão (-15,8%), e apesar do avanço de 38,4% em outros serviços de registro (Distribuição, Correção e Pré-Registro).

Na comparação com o 2T14, as receitas de registro permaneceram praticamente estáveis, resultado do efeito líquido do aumento das receitas com registro de derivativos de balcão (+33,6%), da queda da receita com registro de instrumentos de renda fixa (-9,6%) e da redução da receita de outros serviços de registro (-20,6%).

No 1S15, a receita de registro totalizou R\$ 58,3 milhões, 2,0% superior ao 1S14, com destaque positivo para o registro de derivativos de balcão.

Os principais destaques do 2T15 em renda fixa e derivativos de balcão estão brevemente descritos a seguir.

Instrumentos de Renda Fixa

A receita com registro de instrumentos de renda fixa totalizou R\$ 14,7 milhões no 2T15, 12,1% inferior ao 1T15, em decorrência: (i) da queda das receitas de registro de instrumentos de captação bancária (-11,2%), reflexo basicamente da redução da receita com registro de CDB, impactada pela nova política de precificação do produto, que reduziu o preço de registro praticado e estabeleceu a cobrança de uma taxa de custódia, efetiva a partir de março de 2015, quando entrou em vigência a 3709; (ii) da diminuição na receita de registro de instrumentos do mercado imobiliário que, após um pico de emissões em janeiro, volta a patamares mais normalizados; e (iii) da queda da receita com instrumentos do agronegócio, resultado da queda do preço médio praticado neste segmento.

Na comparação com o 2T14, a receita de registro de instrumentos de renda fixa caiu 9,7%, resultado: (i) da queda das receitas de registro de instrumentos de captação bancária (-18,7%), principalmente pela nova política de precificação do CDB, conforme destacada acima; (ii) do aumento das receitas com registro de instrumentos do mercado imobiliário (+17,2%) e com instrumentos do agronegócio (+7,3%); e (iii) da diminuição da receita de outros instrumentos de renda fixa (-5,8%).

No 1S15, a receita com registro de instrumentos de renda fixa recuou 7,5%, resultado principalmente da queda da receita vinculada a CDBs, que impactou o resultado de instrumentos de captação bancária (-19,6%). Esta queda foi

parcialmente compensada pelo aumento de receita com registro de instrumentos do mercado imobiliário (+26,2%) e do agronegócio (+18,9%), que tiveram volumes de registro 22,7% e 47,1% maiores, respectivamente.

Derivativos de Balcão

A receita de registro de derivativos de balcão, que inclui operações estruturadas, somou R\$ 9,6 milhões no 2T15, 15,8% inferior ao 1T15, em decorrência da diminuição das receitas com registro de *swaps*.

Na comparação com o 2T14, a receita de registro de derivativos de balcão cresceu 33,6%, resultado do avanço das linhas que compõem essa receita, com destaque para *Termo* e outros derivativos / operações estruturadas. Destacamos que a maior volatilidade do câmbio (R\$ x US\$) observada a partir do segundo semestre do ano passado contribuiu positivamente na comparação ano contra ano do volume de derivativos de balcão registrados.

II. Receitas de Custódia

RECEITA (R\$ milhões)	2T15	1T15	2T14	1S15	1S14	Var. 2T15/1T15	Var. 2T15/2T14	Var. 1S15/1S14
Debêntures	28,0	27,6	25,5	55,6	49,9	1,2%	9,7%	11,4%
Instrumentos de captação bancária ¹	22,2	17,2	14,6	39,4	28,3	29,6%	52,1%	39,0%
Outros instrumentos de renda fixa ²	12,3	12,2	10,3	24,5	20,3	0,8%	19,4%	20,9%
SUB-TOTAL	62,5	57,0	50,4	119,5	98,5	9,7%	24,0%	21,3%
Contratos de Derivativos / Operações Estruturadas	23,1	19,9	12,6	43,1	23,7	16,1%	84,2%	81,6%
Manutenção de comitentes ³	9,4	9,0	6,4	18,4	12,3	5,0%	47,5%	49,5%
TOTAL RECEITAS DE CUSTÓDIA	95,1	85,9	69,4	181,0	134,6	10,7%	37,1%	34,5%

¹ Instrumentos de captação bancária considera CDB e Letra Financeira;

² Outros instrumentos de renda fixa considera: i) Cotas de Fundos Fechados e Cotas de Fundos Abertos; e ii) Outros ativos em custódia que inclui CCB, CCE, NCE, Ativos Vinculados à STN, Export Notes, CPR, CRA, LCA, CDCA, Obrigações, Nota Comercial, Genérico de Recebíveis e LAM; e

³ Manutenção de comitentes refere-se ao serviço de manutenção de cadastro dos clientes das instituições junto à CETIP.

Nota: Cobrança feita com base em % do volume em depósito/custódia.

VOLUME MÉDIO MENSAL (R\$ bilhões)	2T15	1T15	2T14	1S15	1S14	Var. 2T15/1T15	Var. 2T15/2T14	Var. 1S15/1S14
Debêntures	644,4	640,3	583,6	642,3	570,6	0,6%	10,4%	12,6%
Instrumentos de captação bancária	506,9	404,7	308,1	436,6	298,8	25,3%	64,5%	46,1%
Outros instrumentos de renda fixa	1.770,0	1.708,8	1.453,1	1.739,4	1.430,6	3,6%	21,8%	21,6%
VOLUME MÉDIO MENSAL EM CUSTÓDIA	2.921,4	2.753,8	2.344,8	2.818,3	2.300,0	6,1%	24,6%	22,5%
Contratos de Derivativos / Operações Estruturadas	2.114,5	1.882,8	1.414,8	1.998,7	1.423,6	12,3%	49,5%	40,4%
Manutenção de comitentes (mil)	4.426,9	4.540,8	3.375,4	4.483,9	3.231,6	-2,5%	31,2%	38,7%

Nota: Dados de volume referem-se à média mensal apresentada na série histórica dos dados operacionais.

Cobrança feita com base em % do volume em depósito/custódia.

PREÇO MÉDIO (bps)	2T15	1T15	2T14	1S15	1S14	Var. 2T15/1T15	Var. 2T15/2T14	Var. 1S15/1S14
Debêntures	0,14	0,14	0,15	0,14	0,15	0,5%	-0,6%	-1,0%
Instrumentos de captação bancária	0,15	0,14	0,16	0,15	0,16	3,5%	-7,5%	-4,8%
Outros instrumentos de renda fixa	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	-2,7%	-2,0%	-0,5%
PREÇO MÉDIO DE CUSTÓDIA	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07	3,4%	-0,5%	-1,0%
Contratos de Derivativos / Operações Estruturadas	0,04	0,04	0,03	0,04	0,03	3,4%	23,3%	29,3%
Manutenção de comitentes (R\$/comitente)	0,71	0,66	0,63	0,68	0,64	7,7%	12,4%	7,7%

Nota: Cobrança feita com base em % do volume em depósito/custódia.

As receitas de custódia somaram R\$ 95,1 milhões no 2T15, 10,7% superiores ao 1T15, por conta: (i) da nova linha de receita de custódia do produto CDB, que explica quase a totalidade do aumento das receitas com custódia de instrumentos de captação bancária, que cresceram 29,6% na comparação com o trimestre anterior; e (ii) da expansão de 16,1% da receita de permanência de derivativos de balcão e custódia de operações estruturadas.

Na comparação com o 2T14, as receitas de custódia cresceram 37,1%, aumento explicado principalmente: (i) pelo desempenho das receitas de custódia de ativos de renda fixa (+24,0%), com destaque para instrumentos de captação bancária (+52,1%), cujo resultado foi impulsionado pelas receitas com o produto CDB, conforme explicado anteriormente; e (ii) pelo desempenho dos derivativos de balcão e operações estruturadas (+84,2%), no qual se observam tanto o crescimento, ao longo dos últimos 12 meses, do saldo de ativos em custódia, quanto o aumento do preço médio praticado, reflexo de um *mix* de produtos mais complexos e com mais funcionalidades, além da maior contribuição da custódia do COE.

No 1S15, a receita de custódia de instrumentos de renda fixa totalizou R\$ 119,5 milhões, 21,3% superior ao 1S14, resultado líquido do aumento de 22,5% no estoque e da queda de 1,0% na margem média. As receitas de permanência de derivativos e custódia de COE apresentaram crescimento de 81,6% na comparação com o 1S14, enquanto as receitas de manutenção de comitentes cresceram 49,5% na mesma comparação.

III. Receita de Utilização Mensal

RECEITA (R\$ milhões)	2T15	1T15	2T14	1S15	1S14	Var. 2T15/1T15	Var. 2T15/2T14	Var. 1S15/1S14
TOTAL RECEITA DE UTILIZAÇÃO	47,4	47,0	44,2	94,4	87,9	0,8%	7,2%	7,4%

Nota: Cobrança é feita em R\$ de acordo com as faixas de quantidade de transações efetuadas por mês.

QUANTIDADE MÉDIA DE CLIENTES	2T15	1T15	2T14	1S15	1S14	Var. 2T15/1T15	Var. 2T15/2T14	Var. 1S15/1S14
QUANTIDADE MÉDIA DE CLIENTES POR FAIXA ¹	12.338	12.321	12.129	12.330	12.085	0,1%	1,7%	2,0%
Dias Úteis	61	61	61	122	122	0 dias	0 dias	

¹ Considera-se apenas os clientes dos quais cobramos a taxa de utilização de sistemas.

Nota: Cobrança é feita em R\$ de acordo com as faixas de quantidade de transações efetuadas por mês.

PREÇO MÉDIO (R\$)	2T15	1T15	2T14	1S15	1S14	Var. 2T15/1T15	Var. 2T15/2T14	Var. 1S15/1S14
TOTAL PREÇO MÉDIO UTILIZAÇÃO	1.280	1.272	1.214	1.276	1.212	0,6%	5,4%	5,3%

Nota: Cobrança é feita em R\$ de acordo com as faixas de quantidade de transações efetuadas por mês.

A receita de utilização mensal totalizou R\$ 47,4 milhões no 2T15, com aumento de 0,8% em relação ao 1T15, resultado principalmente do crescimento de 0,6% na margem média.

Em comparação ao 2T14, a receita de utilização mensal aumentou 7,2%, resultado do crescimento de 1,7% na quantidade média de clientes e da expansão de 5,4% na margem média, explicada principalmente pelo reajuste anual de preços com base no IGP-M acumulado de 2014 (+3,7%).

No 1S15, a receita de utilização mensal somou R\$ 94,4 milhões, 7,4% superior ao 1S14, consequência dos aumentos de 5,3% na margem média e de 2,0% na quantidade média de clientes.

IV. Receita de Transações

RECEITA (R\$ milhões)	2T15	1T15	2T14	1S15	1S14	Var. 2T15/1T15	Var. 2T15/2T14	Var. 1S15/1S14
TOTAL RECEITA DE TRANSAÇÕES	35,2	35,8	28,6	71,0	55,8	-1,6%	23,0%	27,2%

QUANTIDADE (mil)	2T15	1T15	2T14	1S15	1S14	Var. 2T15/1T15	Var. 2T15/2T14	Var. 1S15/1S14
QUANTIDADE TOTAL DE TRANSAÇÕES	77.376	52.878	35.544	130.253	69.491	46,3%	117,7%	87,4%
QUANTIDADE DE TRANSAÇÕES/DIA ÚTIL	1.268	867	583	1.068	570	46,3%	117,7%	87,4%
Dias Úteis	61	61	61	122	122	0 dias	0 dias	0 dias

PREÇO MÉDIO (R\$)	2T15	1T15	2T14	1S15	1S14	Var. 2T15/1T15	Var. 2T15/2T14	Var. 1S15/1S14
PREÇO MÉDIO DAS TRANSAÇÕES	0,46	0,68	0,81	0,55	0,80	-32,7%	-43,5%	-32,1%

Nota: Cobrança é feita em R\$ com base no horário de registro das transações.

A receita de transações totalizou R\$ 35,2 milhões no 2T15, 1,6% inferior ao 1T15, resultado: (i) da expansão de 46,3% na quantidade de transações processadas, consequência do aumento da atividade na depositária e do início da vigência da 3709 em março de 2015; e (ii) da queda de 32,7% na margem média, sendo esta influenciada pela nova tabela de preços e pela utilização mais intensiva de janelas de preços mais baixos, criadas no contexto da implementação da 3709.

Na comparação com o 2T14, a receita de transações cresceu 23,0%, desempenho explicado pelo: (i) aumento de 117,7% na quantidade de transações processadas, conforme destacado acima; e (ii) redução da margem média por transação, de 43,5%, também explicada pelo contexto da implantação da 3709.

No 1S15, a receita de transações totalizou R\$ 71,0 milhões, 27,2% superior ao 1S14, por conta do aumento de 87,4% na quantidade média de clientes e da queda de 32,1% na margem média.

V. Outras Receitas de Serviços

RECEITA (R\$ milhões)	2T15	1T15	2T14	1S15	1S14	Var. 2T15/1T15	Var. 2T15/2T14	Var. 1S15/1S14
TOTAL RECEITA DE TEDs PROCESSADAS ¹	9,9	9,2	8,4	19,1	17,6	8,2%	18,4%	8,4%

¹ A receita refere-se apenas à Prestação de Serviços do SITRAF - Sistema de Transferência de Fundos.

QUANTIDADE (mil)	2T15	1T15	2T14	1S15	1S14	Var. 2T15/1T15	Var. 2T15/2T14	Var. 1S15/1S14
TEDs processadas	68.788	62.387	53.367	131.174	103.253	10,3%	28,9%	27,0%
TEDs processadas/dia útil	1.128	1.023	875	1.075	846	10,3%	28,9%	27,0%
Dias úteis	61	61	61	122	122	0 dias	0 dias	0 dias

PREÇO MÉDIO (R\$)	2T15	1T15	2T14	1S15	1S14	Var. 2T15/1T15	Var. 2T15/2T14	Var. 1S15/1S14
TEDs processadas	0,14	0,15	0,16	0,15	0,17	-1,9%	-8,1%	-14,6%

As outras receitas de serviços da UTVM totalizaram R\$ 23,5 milhões no 2T15, com crescimento de 9,4% em relação ao 1T15, resultado: (i) do crescimento das receitas com taxas de operações compromissadas, operações definitivas e plataforma eletrônica (+11,2%); (ii) do aumento das demais receitas de serviços da UTVM (+7,5%); e (iii) do aumento da receita com processamento de TEDs, de 8,2%.

O aumento de 8,2% na receita de TEDs, que representa 42,3% das outras receitas de serviços da UTVM, por sua vez, foi decorrente: (i) do aumento de 10,3% na quantidade de TEDs processadas, em decorrência, dentre outros fatores, da diminuição do limite mínimo de TED de R\$ 750 para R\$ 500; e (ii) da diminuição de 1,9% na margem média, reflexo do maior volume processado no trimestre, fato este que eleva o efeito dos descontos progressivos por volume que fazem parte da estrutura de preços do processamento das TEDs.

Na comparação com o 2T14, a receita com o processamento das TEDs cresceu 18,4%, resultado: (i) da redução de 8,1% na margem média, reflexo principalmente da entrada em vigor da nova faixa de preços válida para o período de março de 2014 até fevereiro de 2016, que prevê uma estrutura de preços nominalmente menor do que aquela que vigorou entre março de 2012 e fevereiro de 2014, e também da política de preços definida em contrato, que estabelece preços decrescentes em função de faixas de volume; e (ii) do aumento de 28,9% na quantidade de TEDs processadas, em decorrência, entre outros fatores, das reduções do *ticket* mínimo para realização de TEDs, de R\$ 1 mil para R\$ 750 no início de julho de 2014, e de R\$ 750 para R\$ 500 em janeiro de 2015.

UNIDADE DE FINANCIAMENTOS

A receita operacional bruta da UFIN totalizou R\$ 113,9 milhões no 2T15, com aumento de 8,7% em relação ao 1T15 e de 10,8% em comparação ao 2T14. O SNG respondeu por 37,3% da receita bruta da UFIN no trimestre, o Sistema de Contratos (anteriormente denominado Sircof) representou 45,0%, *market data* e desenvolvimento de soluções alcançaram 16,7% e as outras receitas de serviços responderam por 1,0%.

RECEITA (R\$ milhões)	2T15	1T15	2T14	1S15	1S14	Var. 2T15/1T15	Var. 2T15/2T14	Var. 1S15/1S14
SNG	42,5	44,0	45,6	86,5	91,6	-3,4%	-6,8%	-5,5%
Sistema de Contratos	51,3	40,8	41,6	92,1	82,4	25,7%	23,3%	11,8%
SNG (milhares)								
Quantidade de veículos vendidos	4.310	4.154	4.351	8.464	8.608	3,8%	-0,9%	-1,7%
Novos	1.007	1.047	1.254	2.053	2.476	-3,8%	-19,7%	-17,1%
Usados	3.304	3.107	3.096	6.411	6.132	6,3%	6,7%	4,6%
Quantidade de veículos financiados	1.318	1.394	1.510	2.712	3.035	-5,5%	-12,7%	-10,6%
Novos	592	625	767	1.216	1.511	-5,3%	-22,8%	-19,5%
Usados	726	769	743	1.496	1.524	-5,6%	-2,3%	-1,9%
% Veículos financiados / veículos vendidos	30,6%	33,6%	34,7%	32,0%	35,3%	-3,0 p.p.	-4,1 p.p.	-3,2 p.p.
Sistema de Contratos (milhares)								
Inclusão de Contratos	920	976	1.008	1.897	1.954	-5,7%	-8,7%	-2,9%
% Inclusões de contratos / veículos financiados	69,8%	70,0%	66,8%	69,9%	64,4%	-0,2 p.p.	3,0 p.p.	5,5 p.p.

Fontes: Fenabrave e Cetip

I. SNG

A receita gerada pelo SNG totalizou R\$ 42,5 milhões no 2T15, com queda de 3,4% quando comparada ao 1T15, por conta da redução de 5,5% na quantidade de veículos financiados (-5,3% no segmento de novos e -5,6% no segmento de usados), que foi parcialmente mitigada pela contribuição do reconhecimento de receitas diferidas de trimestres anteriores. Nota-se que o pior desempenho relativo na performance das vendas de veículos novos, que recuaram 3,8% em relação ao trimestre anterior *versus* um aumento de 6,3% nas vendas de veículos usados, tem efeito negativo de *mix* no índice de penetração dos financiamentos (percentual de veículos financiados sobre o total de veículos vendidos), já que os veículos usados tendem a ser mais frequentemente pagos à vista.

Em comparação ao 2T14, a receita gerada pelo SNG caiu 6,8%, resultado da redução de 12,7% na quantidade de veículos financiados, com queda de 4,1 p.p. na relação entre veículos financiados e veículos vendidos, que passou de 34,7% no 2T14 para 30,6% no 2T15, e de 0,9% na quantidade de veículos vendidos. O impacto da redução no número de veículos financiados na receita foi compensado em parte por: (i) reajuste anual de preços pelo IGP-M, de 3,7%; e (ii) contribuição do reconhecimento de receitas diferidas de trimestres anteriores.

No 1S15, a receita do SNG totalizou R\$ 86,5 milhões, 5,5% inferior ao 1S14, movimento explicado pelas mesmas razões expostas na comparação do 2T15 com o 2T14.

Cabe lembrar que, em 2014, visando a garantir a adequada aplicação dos princípios contábeis relativos ao reconhecimento de receitas, a Companhia revisitou o tratamento dispensado às receitas do SNG, passando a reconhecer parcela da receita no momento da inserção de uma restrição financeira e o restante ao longo do período em que tal restrição permanece registrada até sua baixa, não mais reconhecendo a receita integralmente no momento da sua inserção, conforme critério anteriormente adotado. Essa revisão resultou no reconhecimento de um passivo composto pelas receitas já recebidas, mas que somente serão reconhecidas em períodos futuros, acompanhado do reconhecimento dos respectivos reflexos tributários, em contrapartida ao aumento do valor do ágio resultante da aquisição da GRV em 2010.

II. Sistema de Contratos

A receita advinda do sistema de registro de contratos de financiamento de veículos atingiu R\$ 51,3 milhões no 2T15, crescendo 25,7% em relação ao 1T15 e 23,3% em relação ao 2T14, apesar da diminuição do número de contratos registrados na comparação contra ambos os períodos.

A principal razão para este aumento está na alteração do modelo de registro adotado pelo Detran de São Paulo, que acarretou em mudanças nas receitas e custos relacionados a este serviço. Desde 15 de abril de 2015, quando as novas regras do Detran de São Paulo entraram em vigor, a Companhia passou a faturar, naquele estado, a totalidade do preço cobrado do banco. Em contrapartida, o preço público cobrado pelo Detran para o registro, assim como a participação da Fenaseg na receita, se tornaram despesas operacionais relacionadas à prestação do serviço. Desta forma, houve aumento concomitante da receita e das despesas, o que por si só resultaria em queda na margem do serviço. Em adição, houve também queda da margem nominal por contrato, já que a Cetip absorveu a maior participação do Detran na tarifa no novo modelo, mantendo a tarifa total cobrada do banco inalterada. O quadro abaixo isola o efeito dos novos custos atrelados ao sistema de contratos em São Paulo, para manter a comparabilidade dos dados de receita. A análise do impacto destes novos custos nas despesas operacionais da Companhia pode ser verificada no item sobre as Despesas Operacionais Ajustadas.

(R\$ milhões, exceto onde anotado)	2T15	1T15	2T14	1S15	1S14	Var. 2T15/1T15	Var. 2T15/2T14	Var. 1S15/1S14
Receita Bruta do Sistema de Contratos								
Inclusão de Contratos (milhares de contratos)	920	976	1.008	1.897	1.954	-5,7%	-8,7%	-2,9%
Receita Bruta	51,3	40,8	41,6	92,1	82,4	25,7%	23,3%	11,8%
(-) Ajustes de Novos Custos atrelados a São Paulo	15,0	-	-	15,0	-	N/A	N/A	N/A
Receita Bruta Ajustada	36,3	40,8	41,6	77,1	82,4	-11,0%	-12,7%	-6,4%

Verifica-se que a receita do sistema de contratos, quando ajustada para excluir o impacto dos novos custos atrelados ao serviço no estado de São Paulo, recuou 11,0% e 12,7% nas comparações com o 1T15 e 2T14, respectivamente. Esta redução é explicada principalmente: (i) pela perda da margem nominal por contrato nos registros do estado de São Paulo, conforme explicado anteriormente; (ii) pelo aumento da penetração do Cetip | Contratos, que possui margem média inferior ao modelo tradicional; e (iii) pelas quedas de 5,7% e 8,7% *versus* o 1T15 e 2T14,



respectivamente, no número de inclusões de contrato. Por outro lado, o recuo de 8,7% no número de contratos registrados na comparação com o 2T14 foi menor do que a queda no número de veículos financiados no mesmo período, em função do crescimento de 3,0 p.p. na relação entre contratos registrados e o total de financiamentos (penetração do produto), de 66,8% no 2T14 para 69,8% no 2T15.

No 1S15, a receita ajustada do sistema de contratos totalizou R\$ 77,1 milhões, 6,4% inferior ao 1S14, em razão dos mesmos fatores que explicaram a variação do desempenho da receita nas comparações trimestrais.

III. *Market Data* e Desenvolvimento de Soluções

A receita com *market data* e desenvolvimento de soluções somou R\$ 19,0 milhões no 2T15, permanecendo estável em relação ao 1T15, em razão: (i) da queda nas linhas de Cetip | Infoauto, Infoauto Pagamentos e Cetip | Panorama, a qual se deu em razão do menor volume de financiamentos, uma vez que a receita destes produtos é dependente do número de unidades financiadas; e (ii) do crescimento nas linhas de Cetip | Performance e Cetip | Auto Relatórios.

Na comparação com o 2T14, a receita com *market data* e desenvolvimento de soluções cresceu 28,5%, principalmente em decorrência do desempenho das receitas do Cetip | Performance e do Infoauto Pagamentos.

No 1S15, a receita com *market data* e desenvolvimento de soluções somou R\$ 38,1 milhões, 29,8% superior ao 1S14, crescimento influenciado pelos mesmos fatores que explicaram a variação do 2T15 versus o 2T14.

DESPESAS OPERACIONAIS AJUSTADAS

(R\$ milhões)	2T15	1T15	2T14	1S15	1S14	Var.		Var. 1S15/1S14
						2T15/1T15	2T15/2T14	
Pessoal ¹	(45,1)	(43,7)	(40,4)	(88,8)	(79,8)	3,0%	11,6%	11,3%
Serviços prestados por terceiros	(39,4)	(22,3)	(20,3)	(61,8)	(41,9)	76,6%	94,6%	47,6%
Novos Custos atrelados ao Sistema de Contratos em São Paulo	(15,0)	-	-	(15,0)	-	-	-	-
Outros	(24,5)	(22,3)	(20,3)	(46,8)	(41,9)	9,5%	20,7%	11,8%
Gerais e administrativas	(10,2)	(8,4)	(9,6)	(18,6)	(18,4)	21,2%	6,7%	0,9%
Aluguel de equipamentos e sistemas	(0,8)	(1,0)	(0,6)	(1,8)	(1,3)	-23,5%	22,0%	34,7%
Impostos e taxas	(0,3)	(0,3)	(0,4)	(0,7)	(0,8)	8,9%	-14,3%	-14,5%
Outras despesas/receitas	(0,1)	(0,1)	(0,0)	(0,1)	0,2	-20,7%	N.D.	-194,2%
TOTAL Despesas Operacionais Ajustadas	(95,9)	(75,9)	(71,3)	(171,8)	(142,0)	26,3%	34,5%	21,0%
Incentivo baseado em ações	(4,9)	(5,0)	(4,6)	(10,0)	(7,3)	-1,3%	7,0%	37,2%
Depreciação e Amortização	(21,5)	(21,6)	(20,4)	(43,1)	(40,5)	-0,7%	5,1%	6,4%
TOTAL Despesas Operacionais	(122,3)	(102,5)	(96,4)	(224,8)	(189,7)	19,3%	26,9%	18,5%
(-) Novos Custos atrelados ao Sistema de Contratos em São Paulo	(15,0)	-	-	(15,0)	-			
TOTAL Despesas Operacionais excluindo Novos Custos atrelados ao Sistema de Contratos em SP	(107,3)	(102,5)	(96,4)	(209,8)	(189,7)	4,7%	11,3%	10,6%

1) Despesas com Pessoal + Remuneração de conselheiros

As despesas operacionais ajustadas somaram R\$ 95,9 milhões no 2T15, 26,3% maiores do que no 1T15, movimento explicado pelo:

- i) aumento da despesa com serviços de terceiros (+76,6%), linha diretamente afetada pelo novo modelo de sistema de contratos em São Paulo, que foi responsável por R\$ 15,0 milhões do aumento total de R\$ 17,2 milhões no trimestre (para mais detalhes, ver “Unidade de Financiamentos - Sistema de Contratos”);
- ii) crescimento de 21,2% das despesas gerais e administrativas, principalmente em função de gastos pontuais com eventos promovidos pela Companhia; e
- iii) aumento de 3,0% na despesa de pessoal.

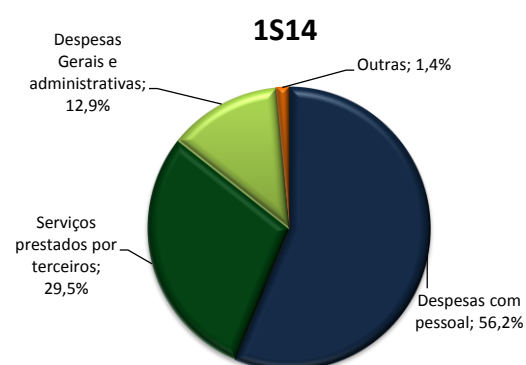
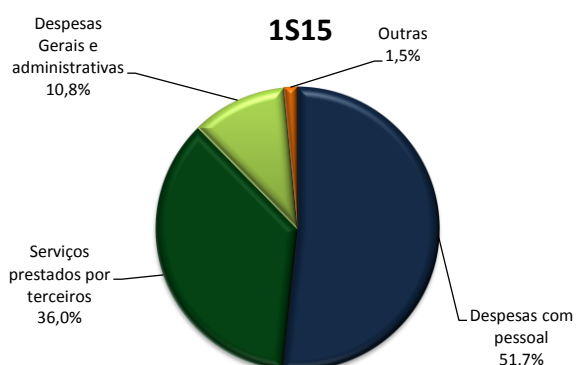
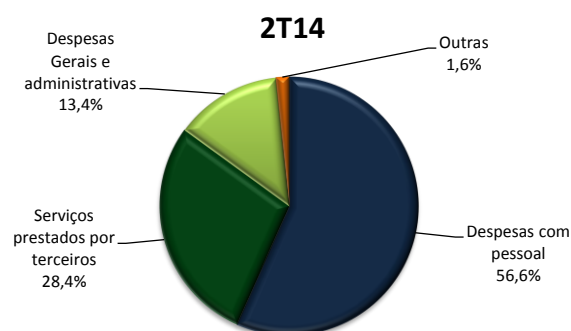
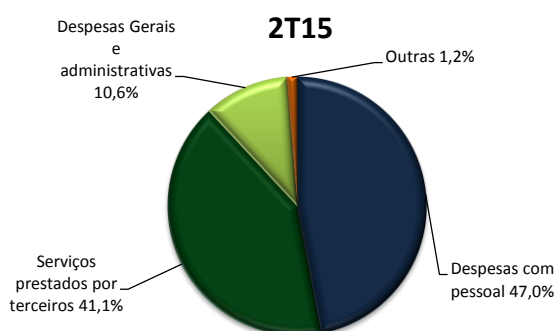
Na comparação com o 2T14, as despesas operacionais ajustadas cresceram 34,5%, em decorrência: (i) do avanço de 94,6% na despesa de serviços de terceiros, principalmente em razão do novo modelo de sistema de contratos em São Paulo e, em menor escala, por gastos maiores com advogados, auditores e consultores; e (ii) do aumento de 11,6% na despesa com pessoal, em função de aumento do quadro de funcionários e reajustes salariais.

No 1S15, as despesas operacionais ajustadas somaram R\$ 171,8 milhões, com aumento de 21,0% em relação ao 1S14.

Excluindo-se os novos custos atrelados ao serviço de registro de financiamentos de veículos em São Paulo, as despesas operacionais no 1S15 cresceram 10,6% em relação ao 1S14, em linha com o crescimento de 11,0% da receita líquida da Companhia, também ajustada para excluir o impacto dos mesmos custos, no mesmo período.

Alocando-se as despesas da Companhia entre aquelas que são variáveis, ou seja, diretamente atreladas ao faturamento, e as demais despesas operacionais, evidencia-se que o aumento das despesas operacionais totais foi causado pela maior atividade de negócios.

(R\$ milhões, exceto onde anotado)	2T15	1T15	2T14	1S15	1S14	Var. 2T15/1T15	Var. 2T15/2T14	Var. 1S15/1S14
Despesas Operacionais	122,3	102,5	96,4	224,8	189,7	19,3%	26,9%	18,5%
Despesas Operacionais Diretamente Atreladas ao Faturamento	27,1	11,5	11,1	38,6	21,5	136,5%	144,2%	79,3%
% do TOTAL de Despesas	22,2%	11,2%	11,5%	17,2%	11,3%			
Outras Despesas Operacionais	95,2	91,0	85,2	186,2	168,2	4,5%	11,7%	10,7%
% do TOTAL de Despesas	77,8%	88,8%	88,4%	82,8%	88,7%			
Despesas Operacionais Diretamente Atreladas ao Faturamento	27,1	11,5	11,1	38,6	21,5	136,5%	144,2%	79,3%
(-) Ajustes de Novos Custos atrelados ao Sistema de Contratos em São Paulo	(15,0)	-	-	(15,0)	-			
Despesas Operacionais Diretamente Atreladas ao Faturamento Excl. Novos Custos Atrelados ao Sistema de Contratos em SP	12,1	11,5	11,1	23,6	21,5	5,9%	9,3%	9,7%



Nota: Despesas de pessoal incluem despesas com honorários do conselho e comitês de assessoramento.



RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro líquido ficou positivo em R\$ 15,0 milhões no 2T15, R\$ 65,9 milhões acima do resultado negativo de R\$ 50,9 milhões registrado no 1T15. Esta variação é resultado do efeito líquido: (i) da redução de R\$ 30,8 milhões na receita financeira, que neste trimestre não registrou os ganhos com a operação de *swap* para neutralizar a exposição cambial relativa ao empréstimo bancário local contratado, que no 1T15 alcançaram R\$ 50,3 milhões, mas contabilizou, por outro lado, ganho de R\$ 21,0 milhões relacionado à variação cambial sobre empréstimos *offshore*; e (ii) da queda da despesa financeira em R\$ 96,6 milhões no 2T15, principalmente por não ter havido, por um lado, impacto de despesa de variação cambial sobre o empréstimo *offshore*, que no 1T15 afetou o resultado em R\$ 114,4 milhões, e, pelo outro, por ter havido, no 2T15, perdas de R\$ 11,5 milhões na marcação a mercado do valor do empréstimo bancário local contratado e perdas de R\$ 4,9 milhões com o *swap* para neutralizar a exposição cambial relativa ao empréstimo bancário local contratado.

Na comparação com o 2T14, o resultado financeiro apresentou um crescimento de R\$ 19,8 milhões em relação ao resultado negativo de R\$ 4,9 milhões registrado no mesmo trimestre de 2014. A variação do resultado financeiro líquido observada entre os períodos analisados é decorrente, principalmente: (i) do aumento de R\$ 38,1 milhões na receita financeira, com destaque para o ganho relacionado à variação cambial sobre empréstimos *offshore* (+R\$ 47,3 milhões); e (ii) do crescimento de R\$ 18,3 milhões na despesas financeira, influenciada pelas perdas na marcação a mercado do valor empréstimo bancário local contratado (-R\$ 11,5 milhões) e pela perda com a operação de *swap* (-R\$ 4,9 milhões) no 2T15.

Vale destacar que a Companhia atualmente possui, em seu balanço consolidado, dois instrumentos de dívida bancária em moeda estrangeira contratados: (i) um empréstimo bilateral local nos termos da Lei 4.131, no valor de US\$ 100,0 milhões, cuja variação cambial sobre o principal e juros está protegida por contrato de *swap*; e (ii) um empréstimo de US\$ 100,0 milhões contratado por uma subsidiária no exterior. Em relação a este último, apesar de não haver instrumentos de *hedge* contratados, a Companhia também não incorre em risco de variação cambial, conforme explicado a seguir no item sobre a alíquota efetiva de imposto de renda e contribuição social.

A tabela abaixo isola os efeitos de despesas e receitas de variação cambial sobre o empréstimo *offshore* e sobre o investimento no exterior, tanto no resultado financeiro quanto na despesa de IR e CS, de modo a permitir uma melhor comparabilidade na análise da evolução do resultado financeiro:

(R\$ milhões, exceto onde anotado)	2T15	1T15	2T14	1S15	1S14	Var. 2T15 - 1T15	Var. 2T15 - 2T14	Var. 1S15 - 1S14
Resultado Financeiro Líquido	15,0	(50,9)	(4,9)	(35,9)	(10,6)	65,9	19,8	(25,4)
(+/-) Efeitos do Hedge sobre Resultado Financeiro	(11,0)	57,6	-	46,6	-	(68,6)	(11,0)	46,6
Resultado Financeiro Ajustado (Excluindo Efeitos do Hedge)	3,9	6,7	(4,9)	10,7	(10,6)	(2,8)	8,8	21,2
Lucro de Antes de Imposto de Renda e Contribuição Social	179,7	113,5	143,5	293,1	285,0	66,2	36,1	8,1
(+/-) Efeitos do Hedge sobre Resultado Financeiro	(11,0)	57,6	-	46,6	-	(68,6)	(11,0)	46,6
Lucro de Antes de IR e CS Ajustado (Excluindo Efeitos do Hedge) - (A)	168,6	171,1	143,5	339,7	285,0	(2,5)	25,1	54,7
Despesa de Imposto de Renda e Contribuição Social	(61,0)	7,3	(43,2)	(53,7)	(84,0)	(68,3)	(17,8)	30,3
(+/-) Efeitos do Hedge sobre Imposto de Renda e Contribuição Social	11,0	(57,6)	-	(46,6)	-	68,6	11,0	(46,6)
Despesa de IR e CS Ajustado (Excluindo Efeitos do Hedge) - (B)	(50,0)	(50,3)	(43,2)	(100,3)	(84,0)	0,4	(6,8)	(16,3)
Alíquota Efetiva sobre Lucro de Antes de IR e CS Ajustado - (B) / (A)	29,6%	29,4%	30,1%	29,5%	29,5%			

ALÍQUOTA EFETIVA DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

No 2T15, a despesa de imposto de renda e contribuição social (“IR e CS”) da Cetip foi de R\$ 61,0 milhões, em comparação a um saldo credor de IR e CS de R\$ 7,3 milhões no 1T15 e à despesa de IR e CS de R\$ 43,2 milhões no 2T14, com uma alíquota efetiva de IR e CS de 34,0% no 2T15, em comparação aos -6,4% e 30,1% observados, respectivamente, no 1T15 e 2T14. A variação nas alíquotas efetivas de IR e CS é quase inteiramente explicada pela variação cambial sobre o capital de nossa subsidiária e sobre o empréstimo *offshore*. A variação cambial sobre o capital investido em nossa subsidiária no exterior não é tributável, enquanto despesas ou receitas de variação cambial sobre o empréstimo com nossa subsidiária *offshore* afetam o resultado tributável. Conforme demonstrado na tabela imediatamente anterior, o impacto tributário sobre as despesas e receitas de variação cambial neutraliza o impacto cambial sobre as despesas e receitas financeiras, o que significa que, de fato, não há exposição cambial do resultado da Companhia depois de impostos.

A tabela a seguir apresenta a reconciliação da alíquota efetiva de IR e CS para a alíquota efetiva de caixa nos períodos apresentados:

(R\$ milhões)	2T15	1T15	2T14	1S15	1S14
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	179,7	113,5	143,5	293,1	285,0
Imposto de renda e contribuição social	(61,0)	7,3	(43,2)	(53,7)	(84,0)
% Alíquota efetiva	34,0%	-6,4%	30,1%	18,3%	29,5%
(+) Benefício fiscal (amortização do ágio)	13,9	13,9	17,7	27,8	35,4
(=) IR+CSLL (caixa)	(47,1)	21,2	(25,5)	(26,0)	(48,6)
% Alíquota efetiva caixa	26,2%	-18,6%	17,8%	8,9%	17,0%

EBITDA AJUSTADO E LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO (CASH EARNINGS)

Reconciliação EBITDA Ajustado (R\$ milhões)	2T15	1T15	2T14	1S15	1S14	Var. 2T15/1T15	Var. 2T15/2T14	Var. 1S15/1S14
LUCRO LÍQUIDO	118,7	120,8	100,3	239,4	201,0	-1,7%	18,3%	19,1%
(+) Imposto de renda e contribuição social	61,0	(7,3)	43,2	53,7	84,0	-937,4%	41,1%	-36,0%
(+) Depreciação e amortização	21,5	21,6	20,4	43,1	40,5	-0,7%	5,1%	6,4%
(-) Resultado financeiro	(15,0)	50,9	4,9	35,9	10,6	-129,4%	-408,0%	239,6%
EBITDA	186,1	186,0	168,8	372,1	336,0	0,1%	10,3%	10,7%
(+) Incentivo baseado em ações sem desembolso de caixa	4,9	5,0	4,6	10,0	7,3	-1,3%	7,0%	37,2%
(+/-) Resultado de equivalência patrimonial	(0,2)	(0,2)	0,0	(0,4)	(0,2)	49,7%	N.D.	55,8%
EBITDA AJUSTADO¹	190,9	190,9	173,4	381,7	343,1	0,0%	10,1%	11,3%
MARGEM EBITDA AJUSTADA	66,6%	71,5%	70,9%	69,0%	70,7%	-4,9 p.p.	-4,3 p.p.	-1,7 p.p.

¹ Considera a metodologia e critérios para cálculo do EBITDA e EBITDA ajustado contidos na Instrução CVM 527, de 04/10/2012.

No 2T15, o EBITDA ajustado totalizou R\$ 190,9 milhões, mantendo-se estável em relação ao resultado alcançado no 1T15 e crescendo 10,1% na comparação com o mesmo período do ano passado. A margem de EBITDA ajustado ficou em 66,6% no 2T15, com redução de 4,9 p.p. e de 4,3 p.p. em relação ao 1T15 e a 2T14, respectivamente.

No 1S15, o EBITDA ajustado alcançou R\$ 381,7 milhões, 11,3% superior ao 1S14, com a margem de EBITDA ajustado de 69,0%.

A queda na margem de EBITDA decorreu, em boa parte, da alavancagem do demonstrativo de resultado da Companhia, com a contabilização de maiores receitas e despesas em conexão com o novo modelo de registro de contratos de financiamento em São Paulo – este efeito, isoladamente, causou um decréscimo de 3,7 p.p. na margem de EBITDA do trimestre, conforme demonstrado abaixo.

(R\$ milhões, exceto onde anotado)	2T15	1T15	2T14	1S15	1S14	Var. 2T15/1T15	Var. 2T15/2T14	Var. 1S15/1S14
Receita Líquida de Serviços	286,8	266,8	244,7	553,5	485,0	7,5%	17,2%	14,1%
EBITDA Ajustado	190,9	190,9	173,4	381,7	343,1	0,0%	10,1%	11,3%
<i>Margem EBITDA Ajustada</i>	<i>66,6%</i>	<i>71,5%</i>	<i>70,9%</i>	<i>69,0%</i>	<i>70,7%</i>	<i>-499 bps</i>	<i>-430 bps</i>	<i>-177 bps</i>
Receita Líquida - Novos Custos atrelados ao Sistema de Contratos em São Paulo	271,8	266,8	244,7	538,5	485,0	1,9%	11,0%	11,0%
EBITDA Ajustado	190,9	190,9	173,4	381,7	343,1	0,0%	10,1%	11,3%
<i>Margem EBITDA Ajustada</i>	<i>70,2%</i>	<i>71,5%</i>	<i>70,9%</i>	<i>70,8%</i>	<i>70,7%</i>	<i>-132 bps</i>	<i>-63 bps</i>	<i>12 bps</i>
Impacto na Margem EBITDA Ajustada	-367 bps			-189 bps				

Reconciliação Lucro Líquido Ajustado (R\$ milhões)	2T15	1T15	2T14	1S15	1S14	Var. 2T15/1T15	Var. 2T15/2T14	Var. 1S15/1S14
LUCRO LÍQUIDO	118,7	120,8	100,3	239,4	201,0	-1,7%	18,3%	19,1%
(+) Incentivo baseado em ações sem desembolso de caixa	4,9	5,0	4,6	10,0	7,3	-1,3%	7,0%	37,2%
(+) Amortização de intangível - aquisição GRV ¹	13,0	13,0	13,0	26,0	26,0	0,0%	0,0%	0,0%
(+) Benefício fiscal - amortização de ágio ²	13,9	13,9	17,7	27,8	35,4	0,0%	-21,6%	-21,6%
LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO (cash earnings)	150,5	152,6	135,6	303,1	269,7	-1,4%	10,9%	12,4%
MARGEM LÍQUIDA AJUSTADA	52,5%	57,2%	55,4%	54,8%	55,6%	-4,8 p.p.	-2,9 p.p.	-0,8 p.p.
LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO POR AÇÃO (cash EPS) ³	0,5745	0,5817	0,5196	1,1561	1,0342	-1,2%	10,6%	11,8%

¹ Valor da amortização dos ativos intangíveis (relações contratuais) oriundos da aquisição da GRV, no montante de R\$ 13,0 milhões por trimestre, com início no 1T11 e término no 2T28, registrados em despesas com depreciação e amortização;

² Benefícios fiscais em decorrência do: i) ágio na aquisição da GRV, no montante de R\$ 13,9 milhões por trimestre, com início no 1T11 e término no 4T15; e ii) ágio na incorporação da Advent Depository, no montante de R\$ 3,3 milhões por trimestre até o 4T12 e de R\$ 3,8 milhões por trimestre a partir do 1T13, com início em outubro de 2009 e término em outubro de 2014; e

³ Cálculo do Lucro por ação ajustado com base na quantidade média ponderada de ações no período.

O lucro líquido ajustado da Cetip (*cash earnings*) atingiu R\$ 150,5 milhões no 2T15, contraindo 1,4% em comparação ao 1T15 e crescendo 10,9% quando comparado ao 2T14, resultado basicamente da evolução do EBITDA no período comparado. A margem líquida ajustada atingiu 52,5% no 2T15, 4,7 p.p. e 2,9 p.p. inferior às margens registradas no 1T15 e 2T14, respectivamente.

No 1S15, o *cash earnings* somou R\$ 303,1 milhões, apresentando um crescimento de 12,4% em comparação ao 1S14, e a margem líquida ajustada alcançou 54,8%.

GERAÇÃO DE CAIXA E ENDIVIDAMENTO

A geração operacional de caixa antes do pagamento de IR e CS e antes da destinação do excedente de caixa para aplicações financeiras totalizou R\$ 238,9 milhões no 2T15, montante 13,5% maior do que aquele registrado no 1T15 e 28,0% superior ao 2T14, resultado de um fluxo de receitas bastante resiliente e diversificado. O fluxo de caixa das atividades de investimento atingiu R\$ 13,7 milhões, enquanto o fluxo de caixa das atividades de financiamento totalizou um saldo positivo de R\$ 177,9 milhões, influenciado pelos desembolsos para pagamento de dividendos e JCP (R\$ 133,9 milhões) e para recompra de ações (R\$ 54,0 milhões). Em decorrência principalmente do comportamento destes fluxos, o saldo de caixa e equivalentes de caixa ficou praticamente estável durante o trimestre.

No encerramento do 2T15, a dívida bruta da Cetip de curto e longo prazo (debêntures, empréstimos e arrendamentos financeiros) totalizava R\$ 1,2 bilhão, enquanto os instrumentos financeiros derivativos somados às disponibilidades e aplicações financeiras livres somavam R\$ 1,0 bilhão. Assim, o endividamento líquido da Companhia era de R\$ 144,9 milhões em 30 de junho, com redução de R\$ 62,8 milhões em relação ao final do 2T14. A relação dívida líquida sobre EBITDA ajustado acumulado em 12 meses era de 0,2 vezes ao final do 2T15, e o índice de alavancagem financeira (dívida líquida/total do capital) de 7,8%, demonstrando a sólida posição financeira da Companhia.

A tabela abaixo apresenta a reconciliação da dívida líquida e dos respectivos indicadores de endividamento da Companhia ao final de 2T15, 1T15 e 2T14:

(R\$ milhões)	2T15	1T15	2T14	Var. 2T15/1T15	Var. 2T15/2T14
Debêntures emitidas	518,0	501,6	553,1	3,3%	-6,3%
Empréstimos e arrendamentos financeiros	636,6	644,9	10,6	-1,3%	5915,5%
Dívida Bruta Total	1.154,7	1.146,5	563,6	0,7%	104,9%
Instrumentos financeiros derivativos	(45,4)	(50,3)	-	-9,7%	-
Disponibilidades + aplicações financeiras livres*	(964,4)	(962,1)	(355,9)	0,2%	171,0%
Dívida Líquida	144,9	134,1	207,7	8,0%	-30,3%
Patrimônio líquido	1.705,0	1.838,2	1.648,8	-7,2%	3,4%
Total do Capital	1.849,9	1.972,4	1.856,6	-6,2%	-0,4%
EBITDA (12 meses)	736,0	718,7	662,5	2,4%	11,1%
EBITDA Ajustado (12 meses)	753,8	736,4	678,7	2,4%	11,1%
Dívida Líquida / EBITDA (12 meses)	0,2X	0,2X	0,3X	0,0X	-0,1X
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado (12 meses)	0,2X	0,2X	0,3X	0,0X	-0,1X
Índice de Alavancagem Financeira (Dívida Líquida/Total do Capital)	7,8%	6,8%	11,2%	1,0 p.p.	-3,4 p.p.

* Líquidas de R\$ 56,9 milhões no 2T15, R\$ 55,4 milhões no 1T15, R\$ 50,9 milhões no 2T14, referentes a aplicações que constituem o patrimônio especial da CETIP e que estão registradas em conta vinculada no Sistema Especial de Liquidação e Custódia – SELIC.

INVESTIMENTOS

Os investimentos totais (“CAPEX”) da Cetip somaram R\$ 13,7 milhões no 2T15, equivalentes a 4,8% da receita líquida do período, montante 2,0% maior que o registrado no 1T15 e 24,3% maior que o de 2T14. O CAPEX do 2T15 estava assim dividido: (i) 66,9% destinados ao desenvolvimento de produtos; (ii) 26,4% para manutenção e expansão da capacidade do parque tecnológico; e (iii) 6,7% para instalações.

O CAPEX de desenvolvimento de produtos foi destinado principalmente aos seguintes projetos: (i) CCP; (ii) Cetip | Contratos; (iii) COE; (iv) Depositária; (v) Formalização Eletrônica; (vi) Gravames sobre ativos financeiros; (vii) Imobiliário; e (viii) Redução de TED para Valor Zero.

Já os investimentos em instalações relacionados ao plano de mudança das equipes atualmente situadas em Santana de Parnaíba, Rio de Janeiro e São Paulo (parte) para o novo site em Barueri foram responsáveis pelo crescimento expressivo desta linha de CAPEX no 2T15 quando comparada ao mesmo trimestre de 2014.

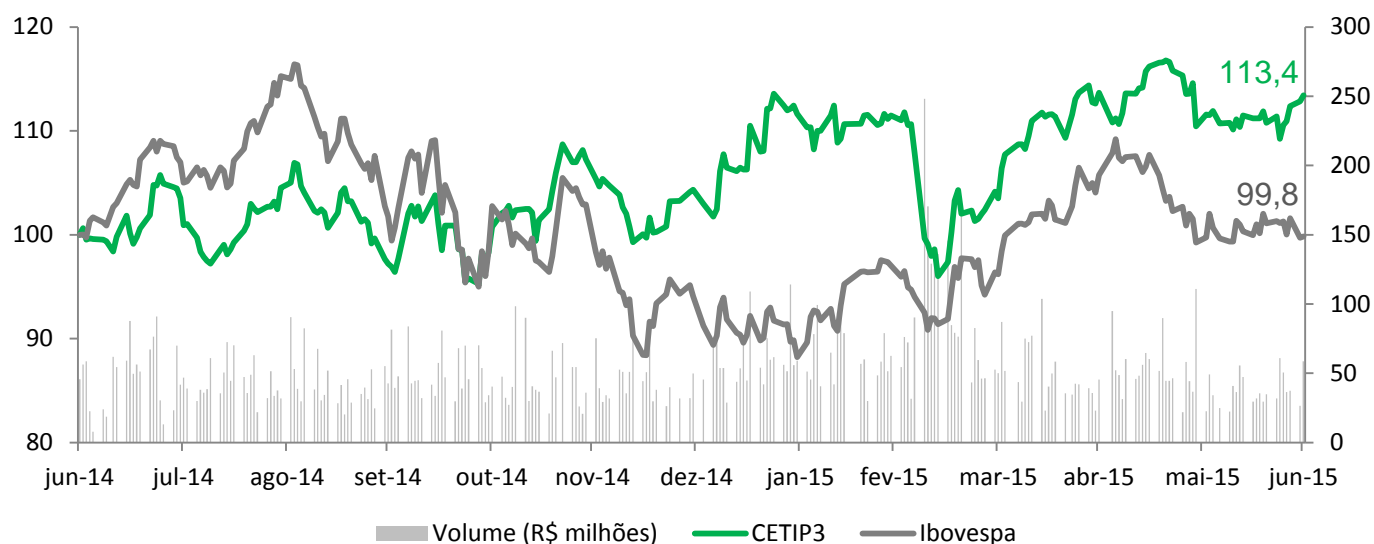
O quadro a seguir apresenta os principais itens que compuseram o CAPEX da Companhia nos período destacados:

ABERTURA DO CAPEX (R\$ milhões)	2T15	1T15	2T14	1S15	1S14	Var. 2T15/1T15	Var. 2T15/2T14	Var. 1S15/1S14
Manutenção e Expansão de Capacidade	3,6	3,7	6,0	7,3	10,6	-2,7%	-39,8%	-31,2%
Desenvolvimento de Produtos	9,1	8,1	4,8	17,2	9,1	13,6%	90,6%	89,0%
Instalações	0,9	1,7	0,2	2,6	0,9	-44,5%	358,1%	176,4%
Total	13,7	13,4	11,0	27,1	20,7	2,0%	24,3%	31,0%
CAPEX / Receita Líquida	4,8%	5,0%	4,5%	4,9%	4,3%	-0,3 p.p.	0,3 p.p.	0,6 p.p.

DESEMPENHO DAS AÇÕES (CTIP3)

As ações da Cetip (CTIP3) encerraram o 2T15 cotadas a R\$ 34,08, o que representa uma valorização de 9,6% em relação ao fechamento do trimestre anterior, desempenho comparado à valorização de 3,8% apresentada pelo Ibovespa no mesmo período. Em relação ao fim do 2T14, as ações da Cetip tiveram valorização de 13,4%, ante uma queda de 0,2% do Ibovespa. O volume financeiro médio diário negociado de CTIP3 atingiu R\$ 47,8 milhões no 2T15, mesmo nível apresentado no 2T14. O valor de mercado da Cetip em 30 de junho de 2015 era de R\$ 8,9 bilhões.

CTIP3 vs. Ibovespa: 30/06/2014 até 30/06/2015



Fonte: Bloomberg. Valores históricos ajustados por proventos

Valores em R\$, exceto quando especificado	2T15	2T14
Cotação no início do período	31,09	25,32
Máxima	35,09	30,29
Média	33,67	27,24
Mínimo	31,09	25,23
Cotação ao final do período	34,08	30,05
Volume médio diário (R\$ milhões)	47,8	47,8
Quantidade de ações (mil ações) ¹	261.251	261.165

¹ Considera quantidade de ações ao final dos períodos. Exclui ações em tesouraria

Fonte: Bloomberg. Valores históricos ajustados por proventos



Turnover da ação (taxa anualizada)	2T15	2T14
Quantidade de ações negociadas (mil)	85.980	98.867
Qtd média ponderada de ações (mil)	261.918	261.005
Número de pregões	61	60
Número de pregões no exercício ¹	246	248
Turnover anual (%)	132%	157%

¹ Fonte: BM&FBovespa - Estimativa de número de pregões para o exercício de 2015

Fonte: Bloomberg

DIVIDENDOS E JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO E RECOMPRA DE AÇÕES

Em 19 de junho de 2015, o Conselho de Administração da Cetip aprovou o pagamento de juros sobre o capital próprio relativos ao 2T15 no montante de R\$ 22,8 milhões, equivalentes a R\$ 0,0872 brutos por ação, a serem pagos em 10 de agosto de 2015. Adicionalmente, o Conselho de Administração da Companhia aprovou, em 5 de agosto de 2015, a distribuição adicional de R\$ 78,1 milhões (R\$ 0,2990 por ação) sob a forma de dividendos intermediários, a serem pagos em 8 de outubro 2015. Desta forma, a distribuição total de dividendos intermediários e juros sobre o capital próprio relativos ao 2T15 atingirá R\$ 100,9 milhões, equivalentes a 85,0% do resultado do período.

Em reunião realizada em 04 de março de 2015, o Conselho de Administração aprovou o Segundo Programa de Recompra de Ações de emissão da Companhia, com início na data de aprovação e término em 3 de março de 2016. O limite de ações que poderá ser adquirido pela Cetip é de 5.400.000 ações ordinárias, que representavam 2,13% do total de ações em circulação no mercado. Até 30 de junho de 2015, a Cetip recomprou 2.291.500 ações, a um custo de R\$ 74,9 milhões, reforçando o compromisso da Companhia com a geração de valor aos seus acionistas.



TELECONFERÊNCIA & WEBCAST

Teleconferência em Português

07 de agosto de 2015 – 6ª feira

10h00 (BR) | 9h00 (US ET)

Tel.: +55 11 3193-1001

+55 11 2820-4001

Código: Cetip

Webcast: www.cetip.com.br/ri

Replay por 7 dias: +55 11 3193-1012 ou +55 11 2820-4012 Senha: 2551170#

Teleconferência em Inglês

07 de agosto de 2015 – 6ª feira

12h00 (BR) | 11h00 (US ET)

Tel.: +55 11 3193-1001 (Para ligações do Brasil)

+55 11 2820-4001 (Para ligações do Brasil)

Tel.: +1 786 924-6977 (Para ligações do Exterior)

+1 888 700-0802 (Para ligações do Exterior)

Código: Cetip

Webcast: www.cetip.com.br/ir

Replay por 7 dias: +55 11 3193-1012 ou +55 11 2820-4012 Senha: 9265623#

A apresentação para acompanhamento das teleconferências estará disponível para *download* no *website* de RI da Companhia com antecedência mínima de 30 minutos do início das teleconferências.

Aviso Legal

O presente material foi preparado pela CETIP S.A. – Mercados Organizados (“Cetip”, “Companhia”). A Cetip é autorizada a funcionar pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e regulada tanto por esta quanto pelo Banco Central do Brasil.

Este material pode incluir declarações que representem expectativas sobre eventos ou resultados futuros da Cetip. Essas declarações estão baseadas em projeções e análises que refletem as visões atuais e/ou expectativas da administração da Companhia com respeito à sua performance e ao futuro dos seus negócios. Riscos e incertezas relacionados aos negócios da Cetip, ao ambiente concorrencial e mercadológico, às condições macroeconômicas e outros fatores descritos em “Fatores de Risco” no Formulário de Referência, arquivado na CVM, podem fazer com que os resultados efetivos diferenciem-se de modo relevante de tais planos, objetivos, expectativas, projeções e intenções.

ANEXO I – DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RESULTADO

CETIP S.A. - Mercados Organizados

Demonstrações do resultado			Var %		Var %		Var %	
Em milhares de reais	2T15	1T15	2T14	2T15 x 1T15	2T15 x 2T14	1S15	1S14	1S15 X 1S14
Receita bruta de serviços	342.808	325.585	293.082	5,3%	17,0%	668.393	581.107	15,0%
Segmento de títulos e valores mobiliários	228.867	220.750	190.266	3,7%	20,3%	449.617	376.093	19,5%
Registro	27.714	30.550	27.772	-9,3%	-0,2%	58.264	57.122	2,0%
Custódia	95.077	85.916	69.417	10,7%	37,0%	180.993	134.605	34,5%
Utilização mensal	47.368	47.016	44.179	0,7%	7,2%	94.384	87.863	7,4%
Transações	35.219	35.788	28.624	-1,6%	23,0%	71.007	55.828	27,2%
Outras receitas de serviços	23.489	21.480	20.274	9,4%	15,9%	44.969	40.675	10,6%
Segmento de financiamentos	113.941	104.835	102.816	8,7%	10,8%	218.776	205.014	6,7%
SNG	42.515	44.022	45.628	-3,4%	-6,8%	86.537	91.557	-5,5%
Sircof	51.276	40.790	41.596	25,7%	23,3%	92.066	82.367	11,8%
Market data e desenvolvimento de soluções	19.039	19.094	14.822	-0,3%	28,5%	38.133	29.381	29,8%
Outras receitas de serviços	1.111	929	770	19,6%	44,3%	2.040	1.709	19,4%
Deduções	(56.056)	(58.834)	(48.348)	-4,7%	15,9%	(114.890)	(96.100)	19,6%
Impostos incidentes sobre serviços prestados	(35.511)	(33.667)	(29.273)	5,5%	21,3%	(69.178)	(58.050)	19,2%
Outras deduções	(20.545)	(25.167)	(19.075)	-18,4%	7,7%	(45.712)	(38.050)	20,1%
Receita líquida de serviços	286.752	266.751	244.734	7,5%	17,2%	553.503	485.007	14,1%
(Despesas)/outras receitas operacionais	(122.293)	(102.520)	(96.340)	19,3%	26,9%	(224.813)	(189.676)	18,5%
Despesas com pessoal	(44.548)	(43.197)	(39.840)	3,1%	11,8%	(87.745)	(78.741)	11,4%
Incentivo baseado em ações sem desembolso de caixa	(4.946)	(5.009)	(4.622)	-1,3%	7,0%	(9.955)	(7.257)	37,2%
Depreciação e amortização	(21.457)	(21.610)	(20.409)	-0,7%	5,1%	(43.067)	(40.463)	6,4%
Serviços prestados por terceiros	(39.441)	(22.337)	(20.264)	76,6%	94,6%	(61.778)	(41.853)	47,6%
Despesas gerais e administrativas	(10.197)	(8.416)	(9.556)	21,2%	6,7%	(18.613)	(18.245)	2,0%
Despesas com aluguel de equipamentos e sistemas	(781)	(1.021)	(725)	-23,5%	7,7%	(1.802)	(1.438)	25,3%
Honorários de conselhos e comitês	(516)	(534)	(522)	-3,4%	-1,1%	(1.050)	(1.068)	-1,7%
Impostos e taxas	(342)	(314)	(399)	8,9%	-14,3%	(656)	(767)	-14,5%
Outras despesas operacionais	(88)	(113)	(55)	-22,1%	60,0%	(201)	(71)	183,1%
Outras receitas operacionais	23	31	52	-25,8%	-55,8%	54	227	-76,2%
Resultado de equivalência patrimonial	226	151	(2)	49,7%	-11400,0%	377	242	55,8%
Resultado financeiro	14.966	(50.898)	(4.859)	-129,4%	-408,0%	(35.932)	(10.580)	239,6%
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	179.651	113.484	143.533	58,3%	25,2%	293.135	284.993	2,9%
Imposto de renda e contribuição social	(60.996)	7.284	(43.219)	-937,4%	41,1%	(53.712)	(83.977)	-36,0%
Do exercício	(44.448)	(47.155)	(31.471)	-5,7%	41,2%	(91.603)	(60.780)	50,7%
Diferidos	(16.548)	54.439	(11.748)	-130,4%	40,9%	37.891	(23.197)	-263,3%
Lucro líquido do período	118.655	120.768	100.314	-1,7%	18,3%	239.423	201.016	19,1%

ANEXO II – BALANÇOS PATRIMONIAIS

CETIP S.A. - Mercados Organizados

Balanços patrimoniais

Em milhares de reais

Ativo	Consolidado		Passivo e patrimônio líquido	Consolidado	
	30/06/15	31/03/15		30/06/15	31/03/15
Circulante	996.731	1.017.368	Circulante	278.764	162.535
Caixa e equivalentes de caixa	554	4.405	Fornecedores	27.799	20.945
Aplicações financeiras - livres	855.286	871.655	Obrigações trabalhistas e encargos	49.418	35.038
Contas a receber	102.303	104.743	Tributos a recolher	15.566	24.363
Impostos e contribuições a compensar	13.372	12.220	Imposto de renda e contribuição social	12.873	13.450
Despesas antecipadas	8.801	9.590	Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	101.365	19.965
Outros créditos	16.415	14.755	Debêntures emitidas	19.524	3.276
			Empréstimos e obrigações de arrendamentos financeiros	3.201	3.000
Não circulante	2.322.918	2.312.061	Receitas a apropriar	41.633	42.357
			Outras obrigações	7.385	141
Realizável a longo prazo	216.926	198.498			
Aplicações financeiras - livres e vinculadas	165.455	141.466	Não circulante	1.335.865	1.328.662
Instrumentos financeiros derivativos	45.415	50.271	Fornecedores	2.195	2.131
Depósitos judiciais	173	157	Imposto de renda e contribuição social diferidos	158.435	141.895
Despesas antecipadas	3.888	4.560	Provisão para contingências e obrigações legais	4.675	4.648
Outros créditos	1.995	2.044	Debêntures emitidas	498.512	498.343
Investimentos	6.588	6.362	Empréstimos e obrigações de arrendamentos financeiros	633.417	641.925
Investimentos em controladas	-	-	Receitas a apropriar	38.631	39.720
Investimentos em coligada	5.555	5.329			
Outros investimentos	1.033	1.033	Patrimônio líquido	1.705.020	1.838.232
			Capital social	658.416	645.642
Imobilizado	51.181	49.640	Reservas de capital	525.385	538.830
			Ajustes de avaliação patrimonial	(750)	(729)
Intangível	2.048.223	2.057.561	Reservas de lucros	464.715	464.715
			Ações em tesouraria	(56.750)	(20.850)
			Lucros/prejuízos acumulados	114.004	98.731
			Dividendos adicionais propostos	-	111.893
Total do ativo	3.319.649	3.329.429	Total do passivo e patrimônio líquido	3.319.649	3.329.429

ANEXO III – FLUXOS DE CAIXA

CETIP S.A. - Mercados Organizados

Demonstrações dos fluxos de caixa			Var %		Var %		Var %	
Em milhares de reais	2T15	1T15	2T14	2T15 x 1T15	2T15 x 2T14	1S15	1S14	1S15 X 1S14
Fluxo de caixa das atividades operacionais								
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	179.651	113.484	143.533	58,3%	25,2%	293.135	284.993	2,9%
Ajustes								
Depreciação e amortização	21.457	21.610	20.409	-0,7%	5,1%	43.067	40.463	6,4%
Resultado na alienação/baixa de ativos permanentes	(3)	37	51	-108,1%	-105,9%	34	37	-8,1%
Resultado de equivalência patrimonial	(226)	(151)	2	49,7%	-11400,0%	(377)	(242)	55,8%
Incentivo baseado em ações sem desembolso de caixa	4.946	5.009	4.621	-1,3%	7,0%	9.955	7.256	37,2%
Juros sobre aplicações financeiras mantidas até o vencimento	(1.521)	(1.481)	(1.360)	2,7%	11,8%	(3.002)	(2.684)	11,8%
Juros sobre debêntures e parcelas a prazo	16.417	15.474	18.090	6,1%	-9,2%	31.891	36.459	-12,5%
Juros sobre empréstimos e arrendamentos financeiros	3.725	3.347	308	11,3%	1109,4%	7.072	617	1046,2%
Provisão para contingências e obrigações legais	74	77	2	-3,9%	3600,0%	151	(1)	-15200,0%
Variação cambial sobre empréstimos	(21.000)	114.427	-	-118,4%	0,0%	93.427	-	0,0%
Instrumentos financeiros derivativos	4.856	(50.271)	-	-109,7%	0,0%	(45.415)	-	0,0%
Ajuste a valor justo de empréstimos bancários	11.502	(5.342)	-	-315,3%	0,0%	6.160	-	0,0%
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social ajustado	219.878	216.220	185.656	1,7%	18,4%	436.098	366.898	18,9%
Variações nos ativos e passivos								
Contas a receber	2.440	1.992	(2.379)	-100,0%	-100,0%	4.432	4.237	4,6%
Impostos e contribuições a compensar	(1.152)	5.919	(34)	-58,8%	-7276,5%	4.767	13.578	-64,9%
Outros créditos	(1.612)	3.366	(4.005)	-134,2%	-71,2%	1.754	(5.431)	-132,3%
Despesas antecipadas	1.461	(840)	2.498	91,9%	-164,5%	621	12	5075,0%
Depósitos judiciais	(16)	(20)	-	-7405,0%	0,0%	(36)	7	-614,3%
Fornecedores	6.918	(2.493)	(1.165)	-99,4%	-98,6%	4.425	(10.006)	-144,2%
Obrigações trabalhistas e encargos	14.380	(21.644)	11.555	-132,0%	-40,1%	(7.264)	(8.681)	-16,3%
Tributos a recolher	(8.793)	9.273	(7.612)	55,1%	-288,9%	480	(1.293)	-137,1%
Receitas a apropriar	(1.813)	(1.316)	(1.331)	568,2%	560,6%	(3.129)	(2.469)	26,7%
Outras obrigações, contingências e obrigações legais	7.197	131	3.399	5393,9%	111,7%	7.328	3.474	110,9%
Caixa proveniente das operações	238.888	210.588	186.582	13,4%	28,0%	449.476	360.326	24,7%
Imposto de renda e contribuição social pagos	(45.025)	(35.886)	(31.164)	25,5%	44,5%	(80.911)	(56.165)	44,1%
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	193.863	174.702	155.418	11,0%	24,7%	368.565	304.161	21,2%
Fluxo de caixa das atividades de investimento								
Aquisição de ativo imobilizado	(4.280)	(2.393)	(1.920)	78,9%	122,9%	(6.673)	(3.806)	75,3%
Aquisição de ativos intangíveis	(9.379)	(11.015)	(9.077)	-14,9%	3,3%	(20.394)	(16.902)	20,7%
Recebimento pela venda de ativo imobilizado	3	13	1	-76,9%	200,0%	16	22	-27,3%
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(13.656)	(13.395)	(10.996)	1,9%	24,2%	(27.051)	(20.686)	30,8%
Fluxo de caixa das atividades de financiamento								
Pagamento de principal de debêntures	-	-	(39.480)	0,0%	-100,0%	-	(78.960)	-100,0%
Pagamento de juros sobre debêntures	-	(29.457)	(17.240)	-100,0%	-100,0%	(29.457)	(35.276)	-16,5%
Pagamento de obrigações de arrendamentos financeiros	-	-	(870)	0,0%	-100,0%	-	(1.748)	-100,0%
Pagamento de principal de empréstimos	(435)	(435)	(435)	0,0%	0,0%	(870)	(870)	0,0%
Pagamento de juros sobre empréstimos	(2.099)	(1.962)	(106)	7,0%	1880,2%	(4.061)	(214)	1797,7%
Recebimentos por contratos de arrendamentos financeiros	-	-	-	0,0%	0,0%	-	-	0,0%
Pagamento por aquisição de ações de emissão própria	(54.033)	(20.850)	-	159,2%	0,0%	(74.883)	-	0,0%
Recebimento líquido por empréstimos obtidos	-	261.130	-	-100,0%	0,0%	261.130	-	0,0%
Recebimento por emissão de ações - exercícios de opções de ações	-	9.705	9.120	-100,0%	-100,0%	9.705	11.610	-16,4%
Recebimento por alienação de ações - exercícios de opções de ações	12.516	-	-	0,0%	0,0%	12.516	-	0,0%
Recebimento de juros sobre o capital próprio e dividendos prescritos	8	17	16	-52,9%	-50,0%	25	23	8,7%
Dividendos e juros brutos sobre o capital próprio pagos	(133.884)	(82.029)	(217.926)	63,2%	-38,6%	(215.913)	(236.511)	-8,7%
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento	(177.927)	136.119	(266.921)	-230,7%	-33,3%	(41.808)	(341.946)	-87,8%
Aumento/(redução) de disponibilidades e aplicações financeiras livres no período	2.280	297.426	(122.499)	-99,2%	-101,9%	299.706	(58.471)	-612,6%
Disponibilidades e aplicações financeiras livres no início do período	962.122	665.174	477.640	44,6%	101,4%	665.174	413.713	60,8%
Varição no valor justo - aplicações financeiras disponíveis para venda	(32)	(478)	744	-93,3%	-104,3%	(510)	643	-179,3%
Disponibilidades e aplicações financeiras livres no fim do período	964.370	962.122	355.885	0,2%	171,0%	964.370	355.885	171,0%